



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - M. A.  
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -  
 EMBRAPA  
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina  
 UEPAE de Teresina  
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
 Caixa Postal, 01  
 64 000 - Teresina - PI.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 47, nov/87, p. 1-4.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES ESQUEMAS DE TRATAMENTO ANTI-HELMÍNTICO EM  
 CAPRINOS NO PIAUÍ.

ENEIDE SANTIAGO GIRÃO<sup>1</sup>  
 LUIZ PINTO MEDEIROS<sup>2</sup>  
 RAIMUNDO NONATO GIRÃO<sup>1</sup>

A verminose dos caprinos, no Piauí, constitui grave problema, principalmente, na região do semi-árido, onde se concentra a maior parte do rebanho caprino, sendo a prática de desverminação pouco utilizada pela maioria dos criadores. O controle da verminose pela realização periódica de exames coprológicos através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) nem sempre é possível, visto as dificuldades encontradas pelo produtor. De um modo geral, os tratamentos efetuados pela maioria dos criadores são ineficientes, pois estes desconhecem as melhores épocas para vermifugar os animais e as vezes ignoram qual o anti-helmíntico a ser utilizado.

Pesquisas desenvolvidas em regiões áridas, têm evidenciado que três tratamentos anti-helmínticos no período seco são muito mais eficientes que o mesmo número de medicações na época chuvosa. Na época seca as condições de temperatura, umidade e precipitação são desfavoráveis ao desenvolvimento e sobrevivência de ovos e larvas de helmintos gastrintestinais nas pastagens. A vermifugação dos animais neste período favorece a redução da infecção no animal e conseqüentemente evita a contaminação das pastagens por larvas de helmintos na época chuvosa.

<sup>1</sup>Méd.-Vet., Pesquisador - M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035 - Teresina-Piauí.

<sup>2</sup>Méd.-Vet., Pesquisador - B.S. EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

PA/47, UEPAE de Teresina, nov/87, p. 2

Considerando-se a importância da caprinocultura para a economia do Estado, vem-se desenvolvendo um trabalho de avaliação de diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico com o objetivo de estabelecer um esquema de controle adequado às condições do Estado, racionalizar os custos de produção com tratamento anti-helmínticos e conseqüentemente aumentar a produtividade do rebanho caprino. O experimento vem sendo conduzido na fazenda experimental da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), localizada no município de Castelo do Piauí-PI. É composto por 60 caprinos divididos em quatro grupos de quinze animais. Cada grupo é formado por caprinos sem raça definida (SRD), desmamados, castrados e do sexo masculino. Os animais permanecem em piquetes separados, de 25 hectares cada, e estão sendo submetidos às mesmas condições de manejo e alimentação.

Grupo I - Esquema adotado pela maioria dos criadores. Duas vermifugações por ano. Uma no início do período seco (junho) e outra no início do período chuvoso (dezembro).

Grupo II - Três vermifugações por ano. Duas no período seco (junho e setembro) e uma no período chuvoso (março).

Grupo III - Cinco vermifugações por ano. Quatro no período seco (junho, agosto, setembro e novembro) e uma no período chuvoso (março).

Grupo IV - Cinco vermifugações por ano. Quatro no período chuvoso (dezembro, fevereiro, março e maio) e uma no período seco (agosto).

Durante o período de junho de 1985 a dezembro de 1986 foram realizadas pesagens mensais e coleta de fezes para exames parasitológicos (OPG e coprocultura) dos caprinos, bem como o tratamento anti-helmíntico dos animais de acordo com as épocas pré-estabelecidas, utilizando-se produtos de largo espectro (oxfendazole e albendazole), por via oral.

A Tabela 1 contém o peso inicial e final e o ganho no período indicando que houve ligeira diferença entre as médias de ganho de peso dos caprinos dos diferentes grupos de tratamentos sendo os grupos III e IV os que apresentaram maior ganho de peso.

PA/47, UEPAE de Teresina, nov/87, p. 3

O número médio do OPG mensal dos caprinos no mesmo período foi baixo. Houve também pequena diferença entre os grupos (Tabela 2)

Nas coproculturas verificou-se um número muito baixo de larvas infectantes (L3) de nematódeos. Os gêneros identificados foram por ordem de maior prevalência: *Haemonchus*, *Trichostrongylus*, *Oesophagostomum*, *Strongyloides* e *Cooperia*.

TABELA 1. Ganho de peso vivo em caprinos submetidos a diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico. Município de Castelo do Piauí, PI, 1985/86.

Grupo	Peso			
	Inicial (kg) (14.06.85)	Final (kg) (26.12.86)	Ganho no período (kg/animal)	Ganho diário (g/animal/dia)
I	10,62	34,95	24,33	43,44
II	10,62	35,50	24,88	44,42
III	10,66	37,92	27,26	48,67
IV	10,67	41,67	31,00	55,35

PA/47, UEPAE DE Teresina, nov/87, p. 4

TABELA 2. Número médio de OPG de caprinos com diferentes esquemas de tratamento anti-helmíntico de junho/85 a dezembro/86. Município de Castelo do Piauí, PI. 1985/86.

Mês/ano	Grupos			
	I	II	III	IV
1985				
Junho	2.923*	4.526*	3.077*	5.210*
Julho	38	0	0	0
Agosto	213	71	177	273
Setembro	79	487	0	0
Outubro	114	13	09	29
Novembro	228	64	38	154
Dezembro	0	60	0	21
1986				
Janeiro	431	273	123	357
Fevereiro	292	160	51	14
Março	115	0	31	28
Abril	38	46	33	43
Maiο	23	150	30	64
Junho	0	71	23	14
Julho	8	0	0	43
Agosto	9	7	0	21
Setembro	118	54	27	29
Outubro	210	243	0	193
Novembro	210	486	23	279
Dezembro	164	236	23	329
Média <sup>1</sup>	127	135	32	105

<sup>1</sup>Excluindo OPG inicial\*